

FOLHA FEN



Palavra da Direção

#OrgulhoFEN

PPGENFS recebe professora da Universidad de la República do Uruguai

Visita técnica na FEN promoveu aproximação entre pesquisadores e discutiu possibilidades de cooperação internacional



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) recebeu, entre os dias 17 e 26 de agosto, a professora Andrea Lucas, da



Universidad de la República (Udelar), no Uruguai, para uma visita técnica voltada ao intercâmbio acadêmico e

científico entre as instituições. A atividade foi organizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS) e envolveu docentes e discentes.

Durante o período na FEN, a professora participou de reuniões com apresentação da estrutura do Programa, dos grupos de pesquisa e de projetos desenvolvidos pela Faculdade. Entre as atividades, esteve um encontro com integrantes do Projeto Cuidar 90+, que proporcionou a discussão sobre pesquisas relacionadas ao

envelhecimento e a identificação de possibilidades de colaboração acadêmica.

A programação incluiu visitas a serviços e instituições de saúde, entre eles o Hospital das Clínicas da UFG, a Unidade Básica de Saúde do Itapoã, em Goiânia, e outros espaços vinculados à assistência e à formação em saúde. A agenda contemplou ainda atividades relacionadas à pesquisa, internacionalização e pós-graduação, além de momentos de intercâmbio cultural e conhecimento de espaços históricos de Goiânia.

Cooperação internacional

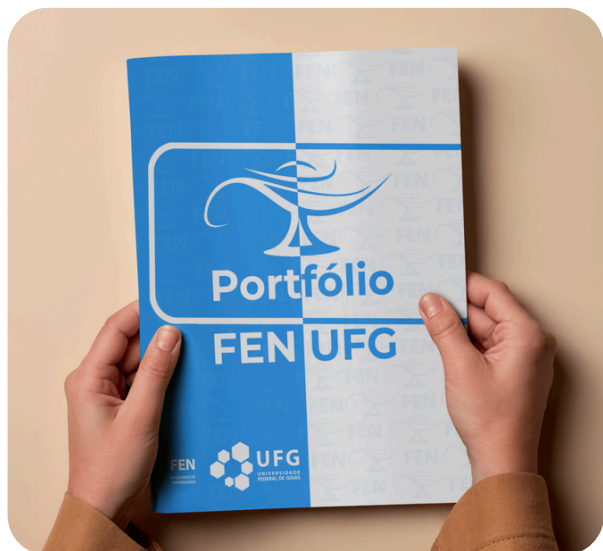
Entre os resultados esperados da visita estavam o fortalecimento da cooperação científica entre a Universidad de la República e a UFG, a identificação de temas para projetos de pesquisa colaborativos, o planejamento de publicações científicas em coautoria e a discussão sobre mobilidade de docentes e estudantes. A programação também previu a ampliação das ações de internacionalização do PPGENFS e o estabelecimento de uma agenda para futuras atividades acadêmicas conjuntas.



A visita integra as iniciativas do PPGENFS voltadas à internacionalização e à construção de redes de colaboração acadêmica, aproximando pesquisadores e estudantes de diferentes instituições e contribuindo para a circulação de conhecimentos e experiências na área de Enfermagem e Saúde.

FEN disponibiliza novo portfólio institucional

Revista apresenta informações sobre a atuação da unidade e reúne dados sobre seus principais projetos e espaços



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) disponibilizou um novo portfólio institucional, que reúne informações sobre a unidade e apresenta um panorama de suas principais frentes de atuação.

O material reúne dados sobre os cursos e programas de formação, projetos de pesquisa e extensão, iniciativas de internacionalização, espaços de atendimento e infraestrutura da FEN. Também são apresentados projetos, laboratórios, ligas acadêmicas e serviços desenvolvidos pela unidade.

A publicação organiza informações sobre a Faculdade em um único material, permitindo conhecer sua estrutura, os projetos desenvolvidos e as oportunidades de formação e pesquisa oferecidas à comunidade acadêmica.

O novo portfólio já está disponível para acesso [aqui](#).

Coordenação de Administração

#FiqueLigado(a)

Patrimônio da Faculdade de Enfermagem: responsabilidade de todos

Condutas necessárias para o uso correto dos recursos patrimoniais da Faculdade de Enfermagem



Com a aproximação do período de realização do Inventário Patrimonial, é importante reforçarmos a necessidade de atenção e cuidado com os bens pertencentes à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG).

O patrimônio da Faculdade é constituído por equipamentos, mobiliários, materiais e demais bens adquiridos com recursos públicos e destinados ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. Portanto, cada bem patrimonial representa um investimento e deve ser utilizado, conservado e devidamente controlado.

Temos observado, em algumas situações, o descarte ou a retirada de materiais que possuem identificação patrimonial sem que os procedimentos necessários sejam realizados. É importante destacar que um bem não deve ser descartado simplesmente por estar danificado, sem uso ou aparentemente sem condições de utilização. Antes de qualquer descarte, é

necessário verificar sua situação patrimonial e seguir os procedimentos institucionais adequados para baixa, recolhimento, transferência ou eventual desfazimento.

O inventário patrimonial não deve ser visto apenas como uma obrigação administrativa. Ele é uma ferramenta fundamental para conferir, localizar, identificar e manter atualizados os registros dos bens da Faculdade, contribuindo para uma gestão mais organizada, transparente e responsável dos recursos públicos.

Nesse sentido, solicitamos a colaboração de todos os servidores, docentes, técnicos-administrativos, estudantes e demais usuários dos espaços da FEN para que:

- mantenham os bens patrimoniais em seus respectivos locais e sob os cuidados adequados;
- não realizem o descarte de equipamentos, mobiliários ou outros bens identificados com patrimônio sem a devida orientação;
- comuniquem à Coordenação Administrativa da Faculdade a existência de bens danificados, sem uso ou que necessitem de manutenção;
- não retirem etiquetas ou identificações patrimoniais;
- informem eventuais movimentações ou mudanças de localização dos bens;
- contribuam para a localização e conferência dos bens durante o período de inventário.

Cuidar do patrimônio é responsabilidade de todos. A preservação dos bens da FEN/UFG contribui diretamente para a manutenção de uma estrutura adequada às atividades acadêmicas e administrativas e demonstra nosso compromisso com o uso responsável dos recursos públicos.

Contamos com a colaboração de toda a comunidade da Faculdade de Enfermagem para que o próximo inventário seja realizado de forma organizada e que possamos fortalecer, cada vez mais, uma cultura de cuidado, responsabilidade e zelo pelo patrimônio público.

Coordenação de Graduação



#OrgulhoFEN

Prováveis Formandos 2026/2

Com orgulho, a Coordenação de Graduação da Faculdade de Enfermagem divulga a lista de prováveis formandos no semestre 2026.2. A data da colação, divulgada pela SECOM/UFG, será no dia 14 de janeiro de 2027.

Lista dos prováveis formandos de 2026/2:

- Amanda Bernardo da Costa
- Ana Camila Costa Chaves Gallieta
- Ana Rachel Araújo Amorim
- Andressa Rocha Santana
- Anicio Nonato da Silva Junior
- Anna Caroline de Azevedo Cunha
- Beatriz Gomes dos Santos
- Carolina da Silva Carvalho
- Daniel Mombach Sidegum
- Dayma Cintra de Oliveira
- Duanny Celi Silveira Lima
- Emily Aires Ferreira
- Fernanda Souza Dourado
- Gabriela Oliveira Silva
- Geisla Santos Ferreira
- Geovanna Doro Carmo Almeida
- Giovanna Souza de Lima
- Hadrya Alves dos Santos
- Hérlon Lironício Camargos Soares
- Ingridy dos Santos Moreira Maciel
- Isa Ingryd Marques Freire
- Isadora da Conceicao Miguel

- Jennifer Pablinne Rocha de Amorim
- Jessyka Antunes Costa
- Joania Maria Paim Fidelis
- José Silva Ramos Neto
- Joyce Lopes do Nascimento
- Julia Cassiana Carvalho Sampaio
- Júlia Santos
- Júlia Batista Moura
- Jullia Cardoso Fernandes
- Karine Amaral Valadão
- Lara Costa Lopes Campos
- Laura Cristina Augusto de Carvalho
- Lizandra Carolyne Trindade Costa
- Luisa Pereira dos Santos
- Maria Eduarda Souza Felix
- Maria Fernanda Carvalho Circuncisao
- Mariana Pereira Silva
- Mylena Rodrigues Costa
- Nathan Lacerda Cardoso
- Noemi Neris da Silva
- Paula Vanyelle Costa Marinho
- Rodrigo Mendes de Souza
- Ryan Fernandes Barbosa
- Sofia Guimarães Antunes
- Thais Alves Almeida
- Thallyta da Silva Leandro Guimarães
- Victória Louyze de Almeida Fé
- Vitória Karollyne Chaveiro Martins
- Vitoria Santana Silva
- Wanessa de Oliveira Gonçalves
- Ysabella Guimaraes Marino

Saiba mais sobre o projeto Escuta FEN

Cuidado de quem cuida: projeto "Escuta FEN" fortalece o acolhimento e a saúde mental na UFG.



Iniciativa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás oferece canal direto de escuta ativa e suporte interpessoal para estudantes, professores e servidores.

O projeto funciona como um espaço seguro e sigiloso de acolhimento e escuta ativa. A proposta principal é criar uma rede de apoio interpessoal que ajude no alívio do estresse acadêmico, na mediação de conflitos e no direcionamento aos serviços de assistência psicológica e social mantidos pela própria universidade.

Clique e saiba mais do projeto [aqui](#).

PPGENFS

#PósGraduaçãoFEN #OrgulhoFEN

PPGENFS promove primeira edição do Diálogos sobre Internacionalização

Encontro trouxe experiências de formação e mobilidade acadêmica internacional



O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS), por meio da Comissão de Internacionalização da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (Cominter/FEN/UFG), realizou, no dia 16 de setembro, a primeira edição do "Diálogos sobre Internacionalização". O encontro ocorreu no Auditório da

FEN/UFG e reuniu docentes, estudantes de graduação e pós-graduação e convidados estrangeiros para compartilhar experiências de formação acadêmica no exterior.

A iniciativa teve como objetivo ampliar o diálogo sobre internacionalização na Faculdade de Enfermagem e apresentar possibilidades de formação e mobilidade acadêmica internacional. Durante o encontro, foram compartilhadas experiências de docentes e estudantes em diferentes etapas da trajetória acadêmica, possibilitando o contato com diferentes modalidades de vivência internacional.



A programação contou com o relato da Profa. Dra. Flaviana Vely Mendonça Vieira sobre sua experiência de pós-doutorado na *University of Vancouver*, no Canadá, e na *University of Wisconsin - Eau Claire*, nos Estados Unidos. Na sequência, as estudantes Sarah Helena Santos e Beatriz Anunciação do Carmo compartilharam experiências de estágio de graduação realizadas em Portugal.

O encontro também abordou experiências de doutorado sanduiche na pós-graduação. Participaram dos relatos Ms. Helen Cristina Sthal, da *Universidade Peruana Cayetano Heredia*, no Peru; Ms. Larissa Viana Ues, da Universidade de Barcelona, na Espanha; Dra. Larissa Silva Magalhães, da *University of Florida*, nos Estados Unidos; e Dra. Júlia Sousa Godoy de Sousa, da *University of Toronto*, no Canadá.



Segundo a coordenadora da Cominter, Profa. Dra. Thaíla Corrêa Castral, a realização do evento amplia iniciativas anteriores da Comissão, ao reunir diferentes segmentos da comunidade acadêmica e visitantes estrangeiros em um mesmo espaço de diálogo sobre internacionalização.

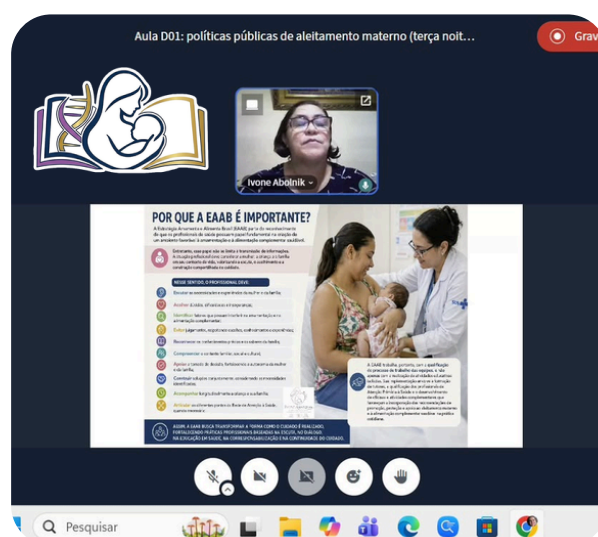
A primeira edição do “Diálogos sobre Internacionalização” integra as ações da FEN/UFG voltadas à ampliação das oportunidades de formação acadêmica e à aproximação da comunidade universitária com experiências internacionais.

Especializações

#PósGraduaçãoFEN

FEN inicia nova turma de Especialização Multiprofissional em Aleitamento Materno

Curso reúne profissionais de diferentes áreas da saúde



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) iniciou uma nova turma da Especialização Multiprofissional em Aleitamento Materno, curso de pós-graduação *lato sensu* coordenado pela professora Dra. Thaíla Corrêa Castral e como vice a professora Dra. Ana Karina Marques Salge Mendonça. A formação reúne profissionais da saúde de diferentes regiões do Brasil e tem como proposta ampliar a qualificação para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e aos cuidados ao recém-nascido.

De acordo com Thaíla, o aleitamento materno tem impacto significativo na redução da mortalidade infantil, mas o aumento das taxas de amamentação ainda constitui um desafio. Ela explica que a criação da especialização parte da identificação da existência de “uma lacuna crítica na formação de diversos profissionais de saúde, que frequentemente aborda o tema do aleitamento de maneira insuficiente e desconexa da prática clínica baseada em evidências”.



A especialização busca “contribuir para a formação de profissionais qualificados na área de aleitamento, e que gerem transformações diretas para a assistência na saúde materno-infantil”, afirma a coordenadora. O objetivo é preparar profissionais para atuar na promoção do aleitamento e na qualificação da assistência à saúde materno-infantil.

Formação multiprofissional

A turma é composta por profissionais de diferentes áreas da saúde, contemplando Enfermagem, Medicina,

Nutrição, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social. Para participar, é necessário possuir diploma de graduação reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

A proposta multiprofissional permite reunir diferentes perspectivas sobre o aleitamento materno e os cuidados relacionados à saúde da mulher e do recém-nascido, considerando as atribuições e conhecimentos específicos de cada área.

No primeiro mês de atividades, a turma concluiu dois módulos. O primeiro teve como enfoque as políticas públicas relacionadas ao aleitamento materno, enquanto o segundo abordou a psicofisiologia da amamentação.

As atividades também contaram com a participação de profissionais de diferentes instituições do país, com experiência na área de aleitamento materno.

A especialização integra as iniciativas de formação *lato sensu* da FEN/UFG e dá continuidade à atuação da unidade na qualificação de profissionais para a assistência em saúde materno-infantil.

FEN, Fagep e Escola de Pós fortalecem parceria para aprimorar gestão dos cursos *lato sensu*

Diálogo prevê avanços em sistemas, comunicação e gestão das especializações



A Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) recebeu, no dia 9, uma reunião com representantes da



Fundação de Apoio à Pesquisa (Fagep), da Escola de Pós-Graduação da UFG e da própria unidade acadêmica para discutir estratégias de

fortalecimento da parceria institucional e de aprimoramento da gestão dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. O encontro contou com a participação de professores e técnicos da FEN, além da direção e da equipe técnica da Fagep e da Escola de Pós.



Para a diretora da FEN, professora Heliny Carneiro, a aproximação entre as instituições é importante para promover avanços na estrutura e no desenvolvimento dos cursos. “A ideia é fortalecer a parceria com a Fagep e com a Escola de Pós para o desenvolvimento dos cursos *lato sensu*, buscando melhorias e avanços nesse sentido”, destaca.

Entre os pontos levantados pela diretora estão a implementação de sistemas que possam contribuir para a gestão dos cursos, além do fortalecimento das estratégias de comunicação e de visibilidade das especializações oferecidas pela UFG. “Precisamos avançar também em questões como a implementação de sistemas, a comunicação e a visibilidade dos cursos instalados na UFG”, ressalta Heliny.

Durante o encontro, também foram discutidas estratégias para ampliar o suporte oferecido pela Fagep aos coordenadores, especialmente nas demandas financeiras e administrativas. A proposta é aprimorar os processos e oferecer maior segurança aos responsáveis pela condução dos cursos, permitindo que coordenadores e equipes acadêmicas concentrem seus esforços nas atividades de ensino, formação e qualidade dos programas.

Para a diretora-presidente da Fagep, professora Lucilene Sousa, o diálogo direto com as unidades acadêmicas é fundamental para que a Fundação compreenda as demandas dos coordenadores e avance na qualidade dos serviços prestados. Segundo ela, a aproximação deve contribuir para a construção conjunta de soluções e para uma atuação mais ágil e resolutiva da Fundação na gestão financeira e administrativa dos projetos.

A iniciativa reforça o compromisso das instituições com a melhoria contínua dos processos relacionados à pós-graduação *lato sensu* e com a construção de uma atuação integrada, capaz de agregar valor à Universidade e à comunidade acadêmica.

Faculdade de Enfermagem da UFG abre inscrições para a 2ª turma de Especialização em Vigilância Epidemiológica

Para profissionais graduados da área da saúde e de outras formações


Edital Publicado

2ª Turma
Especialização em Vigilância Epidemiológica

Período de inscrições:
02/10 a 10/11


Para profissionais graduados da saúde e de outras áreas

Curso online e 100% ao vivo

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) publicou o edital para a segunda turma do curso de pós-graduação lato sensu em Vigilância Epidemiológica. As inscrições começaram no dia 2 de outubro e seguem abertas até o dia 10 de novembro.

O curso é direcionado a profissionais graduados da área da saúde e de outras formações de nível superior que buscam qualificação técnica e estratégica na análise e controle de agravos à saúde pública. Com formato 100% online e aulas ao vivo, a especialização permite a interação em tempo real entre estudantes e professores, garantindo flexibilidade sem abdicar da dinâmica participativa.

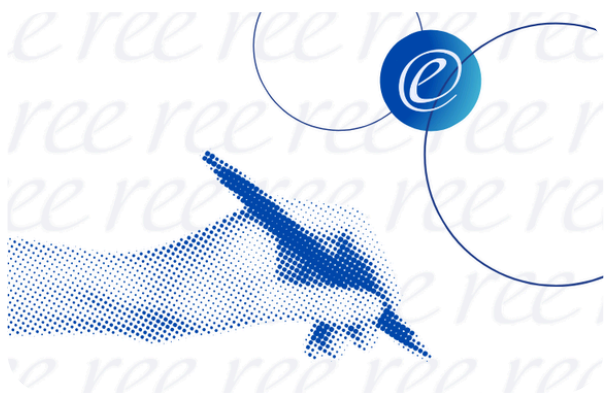
Os interessados em participar do processo seletivo devem consultar o edital completo para conferir os critérios de seleção, a documentação exigida e o cronograma detalhado. Todas as informações e o link para a inscrição estão disponíveis na página oficial do curso [clcando aqui](#).

Revista Eletrônica

#FiqueLigado(a)

Andamento do curso de formação de editores

Confira o resumo dos dois de dez módulos ministrados da Revista Eletrônica de Enfermagem



A Revista Eletrônica de Enfermagem (Ree) está realizando os cursos de Formação Continuada para Aprimoramento da Escrita Científica e Iniciação ao Processo de Editoração e Consultoria *AD HOC*.

No dia 8 de setembro ocorreu o módulo



“A Construção da Estratégia de Busca Para Estudos de Revisão”, ministrado por Edlayne Marques Antunes da Silva, bibliotecária da revista.

O módulo tratou de temas como acesso à bases de dados, descritores e vocabulários controlados, recursos para validação e relato das estratégias de um estudo, além de demonstrações práticas da execução de uma busca.

No dia 22 de setembro a programação foi o módulo “Revisão integrativa, de escopo e sistemática com metanálise: pontos críticos para qualidade da publicação” que foi ministrado pela executiva Lillian Kelly de Oliveira.



A aula se concentrou em explicar as características e finalidades de revisões integrativas, de escopo e sistemática, esclarecer os pontos críticos na condução de estudos de revisão e como essas questões podem impactar na publicação do produto final de pesquisa, de modo que os participantes sejam capazes de conduzir e reportar revisões de alta qualidade.

O próximo módulo ministrado terá como tema “Boas práticas para a excelência na escrita de artigos científicos referentes a pesquisas de abordagem qualitativa” e ocorrerá dia 20 de outubro, em formato online pelo Google meet. Esse módulo será ministrado pelas editoras da revista Vanessa da Silva Carvalho Vila e Karina Siqueira.



Além deste, a REE convida-os para participar dos seguintes módulos:

- Como elaborar relatos de experiência (27/10);
- Uso de Inteligência Artificial na produção de textos científicos: o que é aceito na política editorial de revistas (presencial - 03/11);
- Estilos criativos de apresentação de resultados em artigos científicos (17/11);
- Possibilidades de avanço na análise estatística de estudos descritivos (01/12);
- Ciência Aberta e suas implicações para pesquisas futuras (15/12).

As inscrições estão abertas e ocorrem em fluxo contínuo. É possível se inscrever em um ou mais módulos e também fazer inscrições em grupo.

Clique e faça sua inscrição individual [aqui](#).

Clique e faça sua inscrição em grupo [aqui](#).

Ambulatório

#FiqueLigado(a)

AmbPIS promove V Jornada de Práticas Integrativas

Evento realizado de forma híbrida, nos dias 2 e 3 de outubro, em Goiânia e Catalão



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), por meio do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde (AmbPIS), realizou, em parceria com a Universidade Federal de Catalão (UFCAT), a V Jornada de Práticas Integrativas em Saúde. O evento ocorreu nos dias 2 e 3 de outubro, de forma híbrida, com atividades realizadas simultaneamente na FEN/UFG, em Goiânia, e na UFCAT, em Catalão.

Com o tema “O feminino e as Práticas Integrativas em Saúde (PIS): Tradição, Cuidado e Resiliência”, a jornada propôs discussões sobre os saberes e práticas historicamente associados ao cuidado, especialmente aqueles preservados e transmitidos por mulheres ao longo das gerações.

A coordenadora de Extensão de Eventos e Atividades de Qualificação do AmbPIS, professora Dra. Cynthia Assis de Barros Nunes, explica que a Jornada de Práticas Integrativas foi criada com o propósito de divulgar conhecimentos científicos sobre as PIS e promover a troca de experiências e saberes. A programação reuniu palestras, rodas de conversa, vivências e apresentação de trabalhos científicos.



Segundo a docente, “a jornada tem, ao longo dos anos, tomado maiores proporções, alcançado diferentes públicos e avançado nas discussões na área, possibilitando novas parcerias e realização de diferentes atividades”.

Tema

A escolha do tema da edição parte da relação histórica entre as mulheres e diferentes formas de cuidado em saúde. Parteiras, benzedeiras, rezadeiras e curandeiras exerceram papel na preservação de conhecimentos relacionados às plantas medicinais, aos ciclos da natureza, ao parto e ao cuidado das comunidades.

Para a equipe do ambulatório, discutir o feminino no contexto das PIS também significa reconhecer a dimensão cultural desses saberes e refletir sobre sua presença na contemporaneidade. A proposta é abordar como práticas historicamente desenvolvidas e preservadas por mulheres podem ser compreendidas no campo das Práticas Integrativas em Saúde e relacionadas ao autocuidado, à promoção da saúde e ao bem viver.

As Práticas Integrativas em Saúde reúnem recursos terapêuticos voltados à promoção da saúde e ao cuidado integral. “A jornada pode auxiliar na divulgação de conhecimentos na área, na promoção de encontros e estabelecimento de parcerias entre pesquisadores, profissionais, terapeutas e outros públicos, assim como com outros serviços para além do AMBPIS”, comenta a coordenadora.

Parceria

A parceria com a UFCAT foi construída a partir da aproximação entre o AmbPIS e o Departamento de Enfermagem da



universidade, com participação da professora Calíope Pilger e do grupo de estudos e extensão coordenado por ela. A docente participou da IV

edição do evento, realizada em 2025, e, desde então, as instituições passaram a estreitar relações em atividades relacionadas às PIS, à produção científica e aos estudos na área.

Cynthia ressalta que a realização conjunta representa um novo passo nessa aproximação. O formato híbrido também permite ampliar o acesso à programação para pessoas que não poderiam participar presencialmente em razão da distância ou de outros fatores.

Submissão de Trabalhos

A organização abriu chamada para submissão de resumos. Foram aceitos

trabalhos originais, revisões de literatura, relatos de experiência e casos clínicos relacionados aos eixos temáticos do evento: Eixo 1: O feminino no cuidado ao outro e na Saúde Planetária no âmbito das PIS; Eixo 2: As PIS e o sagrado feminino: da tradição à contemporaneidade e Eixo 3: Práticas Integrativas em Saúde no cuidado de Enfermagem.



Sala de Vacinas

#FiqueLigado(a)

A Sala de Vacinas FEN/UFG Informa:

Novo horário de funcionamento:



Palavra dos Estudantes

#OrgulhoFEN

Discentes da FEN participam da elaboração de manual sobre Telenfermagem

Alunas integraram a equipe responsável pela produção de guia prático voltado à atuação de enfermeiros na saúde digital



Márcia Surilla Monteiro Sanca e Napolyana Silva Theodoro, discentes do 5º período da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), participaram da elaboração do "Manual de Bolso - Guia prático para atuação do Enfermeiro na Telenfermagem". A produção integrou a experiência das estudantes como estagiárias do I Congresso Nacional de Saúde Digital (I CONSAD) e reuniu participantes de diferentes instituições em uma construção coletiva sobre a atuação da Enfermagem no contexto das tecnologias digitais.



Organizado por Patrícia Santos Prudêncio, o manual foi elaborado com o objetivo de apoiar enfermeiros que desejam compreender e incorporar



a Telenfermagem à prática profissional de maneira ética, segura e fundamentada em evidências científicas. O conteúdo foi estruturado no formato de perguntas e respostas, com o propósito de facilitar a consulta e apresentar informações de forma objetiva.

Entre os temas abordados estão os conceitos relacionados à Telenfermagem, bases normativas, modalidades de atuação, desenvolvimento de competências profissionais, organização da consulta remota, registro das informações,

consentimento, proteção de dados e comunicação com o paciente. O material apresenta aspectos relacionados às potencialidades e também as limitações do atendimento remoto, bem como destaca as situações que demandam encaminhamento para atendimento presencial.

A organizadora ressalta que o surgimento do material se deu pela “necessidade de oferecer um material prático, com uma linguagem compreensível e organizado para auxiliar o profissional a vivenciar novas oportunidades de atuação na área da saúde digital”. Ela informa que a iniciativa também está relacionada às discussões sobre saúde digital promovidas pela Organização Pan-Americana da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), que recomendam estratégias para ampliar o acesso à saúde por meio do uso adequado das tecnologias.



Participação das discentes

Para as estudantes, a elaboração do manual representou uma oportunidade de aproximar os conhecimentos desenvolvidos na graduação de uma área que vem incorporando novas ferramentas e possibilidades de atuação profissional. De acordo com Patrícia Prudêncio, a participação dos estudantes foi importante para a construção do material. A perspectiva dos discentes contribuiu para identificar dúvidas e desafios relacionados à prática da Telenfermagem e para tornar o conteúdo mais acessível ao público que está em processo de formação ou de inserção na área.

Márcia Surilla destaca que o processo de produção possibilitou conhecer mais sobre a Telenfermagem e compreender como a tecnologia pode ser incorporada

à assistência. “A elaboração do manual de bolso contribuiu no meu aprendizado enquanto futura enfermeira e além disso adquirir conhecimentos e experiências novos que me tornou capaz de saber o conceito e a importância de telenfermagem e de como a consulta remota pode ajudar pessoas não só na área de saúde como em outras situações”, relata.

A discente relembra que a construção do documento foi marcada pela troca de conhecimentos e pela oportunidade de aplicar conteúdos aprendidos durante a graduação em uma produção voltada a estudantes e profissionais de saúde. “Foi uma oportunidade de entender que o enfermeiro também precisa estar preparado para acompanhar a evolução de tecnologias na área da saúde”, afirma.

Napolyana Silva Theodoro afirma que “foi uma experiência muito enriquecedora, aprendi bastante sobre saúde digital e conheci novas perspectivas durante a produção dos materiais”. Durante a elaboração do manual, a estudante teve contato com diferentes perspectivas sobre a saúde digital e desenvolveu habilidades relacionadas à pesquisa, comunicação e organização.

A participação no projeto contribuiu para que ela reconhecesse a possibilidade de atuação dos discentes em discussões relacionadas às transformações da profissão. “O que mais me marcou foi perceber que mesmo como estudante, ainda posso contribuir para discussões importantes e fazer parte das transformações na área da saúde”, afirma Napolyana.

Telenfermagem na formação profissional

A construção do manual também possibilitou às estudantes conhecer aspectos que fazem parte da atuação do enfermeiro em atendimentos mediados por tecnologias digitais. Além das possibilidades de realização de consultas e acompanhamento remoto, o conteúdo

aborda aspectos éticos, legais e técnicos que devem ser considerados nessa modalidade de atendimento.

A proposta é que o uso das tecnologias não substitua os fundamentos da assistência de Enfermagem. O manual destaca a necessidade de preservação do Processo de Enfermagem, da segurança do paciente e do sigilo profissional, além da avaliação das condições de cada atendimento e da identificação de situações em que o acompanhamento presencial seja necessário.

O “Manual de Bolso - Guia prático para atuação do Enfermeiro na Telenfermagem” pode ser solicitado de forma gratuita no site do I Congresso Nacional de Saúde Digital (I CONSAD), que foi realizado nos dias 22, 23 e 24 de setembro, na modalidade on-line.

O material possui caráter educativo e não substitui a consulta à legislação vigente, aos protocolos institucionais ou a avaliação clínica individual. A publicação pode ser utilizada como material de apoio por estudantes e profissionais interessados em conhecer os fundamentos e as possibilidades da Telenfermagem.



#OrgulhoFEN

Novo vídeo da Liga Recuide-se sobre Saúde Mental

Em alusão ao Setembro Amarelo e ao Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, celebrado em 10 de setembro, a liga convida a comunidade a conhecer mais sobre o cuidado mental individual e coletivo, que devem ocorrer de forma contínua, durante todo o ano.

Acesse clicando no celular abaixo:



FEN recebe delegação da Universidade de Hebei

Encontro tratou da continuidade do mestrado em cooperação internacional e de novas ações em práticas integrativas



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) recebeu, no dia 14 de setembro, a delegação da Universidade de Hebei, da China, para uma reunião de acompanhamento e alinhamento da cooperação entre as instituições. O encontro contou com a participação do reitor da universidade chinesa, Sr. Guo Yi, representantes da instituição e terapeutas que atuam no Centro de Diagnóstico de Medicina Tradicional Chinesa da FEN.

A visita integra a agenda anual da comitiva chinesa na UFG, realizada por



meio da parceria com o Instituto Confúcio de Medicina Chinesa. Na FEN, o encontro teve como um dos principais pontos de discussão o mestrado em

cooperação internacional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS). A partir de 2027, estudantes chineses selecionados neste ano deverão integrar o programa.

Durante a reunião, também foram discutidas as próximas etapas da

cooperação, incluindo a mobilidade de docentes e estudantes entre Brasil e China, o desenvolvimento conjunto de pesquisas e a organização do cronograma de atividades do mestrado.

Práticas integrativas

A proposta de uma especialização em acupuntura também esteve entre os temas discutidos. A iniciativa se relaciona com a atuação do Centro de Diagnóstico de Medicina Tradicional Chinesa, vinculado ao Ambulatório de Práticas Integrativas (AmbPIS) da FEN, que conta com a participação de terapeutas chineses nas atividades.



De acordo com a diretora da FEN, Profa. Dra. Heliny Carneiro, “todos os esforços serão direcionados para o fortalecimento dessa parceria tanto da Faculdade de Enfermagem quanto da Universidade de Hebei no mestrado e nos projetos futuros também”. A gestora ressalta que a cooperação também pode ampliar as experiências internacionais de docentes e estudantes do PPGENFS, com possibilidades de desenvolvimento de pesquisas e atividades acadêmicas na China.



Continuidade da parceria

A visita também marcou a chegada de Xiaofeng Li (Carlos Li) como novo diretor chinês do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa na UFG, em substituição ao diretor que concluiu seu período de atuação. A mudança mantém a

participação do Instituto nas ações desenvolvidas em conjunto com a unidade de enfermagem e a Universidade de Hebei. O encontro teve caráter de alinhamento das atividades em andamento e planejamento das próximas ações da cooperação.

#FENPresente

Goiânia volta a contar com motolâncias do SAMU após 10 anos

Retomada da iniciativa faz parte da reestruturação do órgão e conta com a liderança de professora da FEN/UFG na gestão



Após uma década parado na capital, o atendimento por motolâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) voltou a socorrer a população de Goiânia. A novidade faz parte do projeto de reestruturação e fortalecimento da rede de urgência e emergência do município, conduzido pela atual gestão do órgão, liderada pela diretora-geral Dra. Jacqueline Leão, que também é docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG).

As motolâncias são veículos equipados para o socorro pré-hospitalar e pilotados por profissionais capacitados, atuando como suporte inicial em ocorrências críticas. O grande diferencial é a redução

do tempo de resposta, em uma cidade com trânsito intenso, os primeiros cuidados conseguem ser prestados antes mesmo da chegada da ambulância tradicional.

Esse modelo garante uma aplicação mais inteligente dos recursos do órgão. Segundo Jacqueline Leão, “em momentos de crise, cada minuto conta. A motolância permite que o socorrista chegue mais rápido ao local, faça a avaliação inicial, comece o atendimento e passe informações cruciais à Central de Regulação sobre o suporte que o caso realmente exige”.

A diretora reforça que os veículos não substituem as ambulâncias, mas complementam a resposta das equipes, trazendo mais eficiência aos chamados do público e otimizando a triagem de cada situação.



Integração com a academia

A presença da professora da FEN/UFG na gestão do SAMU estreita os laços entre a universidade e a saúde pública. “Minha trajetória na faculdade, que envolve ensino, pesquisa, extensão e coordenação de projetos, ajudou a consolidar competências em planejamento, liderança, negociação, trabalho em equipe e articulação entre instituições”, destaca a docente.

Os alunos da FEN têm acompanhado de perto esse processo de modernização do SAMU por meio de estágios e atividades focadas em planejamento, gestão e educação continuada, o que amplia a visão sobre o papel do enfermeiro para além do cuidado direto ao paciente. Para Jacqueline, essa ponte entre a academia e a prática fortalece a administração pública e gera respostas muito mais eficientes para a comunidade.

#FENMemória

Exposição reúne documentos, objetos e histórias para preservar a memória da FEN

Mostra “FEN em Memória: Documentos, Histórias e Patrimônio” reuniu diferentes registros da trajetória da unidade



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) voltou a abrir espaço para que sua comunidade pudesse revisitar a própria história. O evento que ocorreu entre os dias 14 e 21 de setembro, a exposição “FEN em Memória: Documentos, Histórias e Patrimônio” reuniu documentos, fotografias, equipamentos e objetos relacionados à trajetória da unidade. A iniciativa foi organizada pela técnica-administrativa da unidade Meire Rute Santos Neri, como parte de seu trabalho de pesquisa e preservação da memória institucional desenvolvido durante sua formação em Museologia.

A exposição integrou as ações relacionadas aos 51 anos da Faculdade e buscou aproximar a comunidade acadêmica e o público externo de diferentes momentos da história da Enfermagem na UFG. Ao longo de oito dias, 83 pessoas passaram pelo espaço, entre servidores, docentes, estudantes, colaboradores, egressos e integrantes da comunidade externa. Também visitaram a mostra representantes do Hospital das Clínicas, da Liga de Hipertensão, pacientes do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde e integrantes da delegação chinesa.



A iniciativa dá continuidade ao trabalho realizado por Meire em 2025, quando a FEN recebeu a exposição “Entre o Uso e o Esquecimento: quando o objeto vira memória”. Na ocasião, equipamentos e manequins que já não eram utilizados no ensino foram apresentados como registros materiais das transformações pelas quais passaram a formação e as práticas de Enfermagem. A mostra também surgiu no contexto da formação da servidora em Museologia e de seu interesse pela criação de um museu para a Faculdade.

Nesta nova exposição, o olhar se ampliou para outros elementos que ajudam a contar essa trajetória. Segundo Meire, o contato com documentos, fotografias, equipamentos e objetos revelou a riqueza do patrimônio da Faculdade e a importância de compartilhar esses registros com diferentes públicos. Para ela, preservar a memória institucional também significa valorizar as pessoas que participaram da construção da FEN.

e despertar o interesse pela conservação desse patrimônio.

Memórias que permanecem

Mais do que apresentar peças antigas, a exposição provocou lembranças entre quem passou pelo espaço, como o caso da mala que pertencia à professora Elizabeth Esperidião. Fotografias de professores que fizeram parte da história da FEN foram reconhecidas por estudantes e visitantes, que compartilharam histórias e experiências vividas na Faculdade.

Meire conta que esses encontros mostraram o vínculo afetivo construído ao longo dos anos entre a comunidade e a instituição. Ela também afirma que muitos “visitantes expressaram o desejo de um espaço destinado à convivência, à memória e ao acolhimento dos estudantes”.

Materiais de outras épocas, “como fitas VHS de aulas, disquetes e objetos utilizados por professoras que fizeram parte da história da Faculdade. Esses momentos reforçaram minha percepção de que preservar um acervo não significa apenas guardar objetos e documentos, mas também cuidar das histórias, das experiências e dos vínculos afetivos que constituem a memória de uma instituição”, ressaltou a curadora.



Você Sabia?

#OrgulhoFEN

Liga DOA Goiás promove ação de conscientização sobre doação de órgãos no HC-UFG

Ação reuniu estudantes e profissionais para dialogar com pacientes e familiares sobre a doação de órgãos e tecidos



A Liga DOA Goiás, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), em parceria com a eDOT do Hospital das Clínicas (HC-UFG/HU Brasil), realizou, no dia 29 de setembro, uma ação de conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos. A atividade ocorreu durante a manhã, no hall da entrada principal do hospital, como parte da programação do Setembro Verde.

A iniciativa promoveu diálogos com pacientes e familiares que circulavam pelo hospital, além da distribuição de materiais informativos e de uma atividade interativa sobre mitos e verdades relacionados à doação de órgãos. A proposta foi criar um espaço para esclarecer dúvidas e estimular a conversa sobre o tema.

Realizada anualmente durante o mês de setembro, a ação está relacionada ao Dia Nacional de Conscientização da Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes,

celebrado em 27 de setembro. A atividade deste ano manteve a abordagem adotada em edições anteriores, baseada no diálogo direto com a população, mas contou com uma nova composição visual. Em 2025, a decoração utilizou uma “árvore da vida”. Neste ano, a ambientação foi marcada por um arco de balões verdes.



A Dra. Karina Suzuki, vice-coordenadora da Liga DOA Goiás e integrante da eDOT do HC-UFG, relata que ações como essa contribuem para

aproximar a população das informações sobre o processo de doação. “O Setembro Verde busca transformar informação em conscientização e solidariedade, mostrando que a decisão de doar órgãos pode beneficiar várias pessoas e que conversar sobre esse desejo com a família é essencial”, afirma a docente.

Para a professora, conversar previamente com os familiares sobre o desejo de ser doador é fundamental. A manifestação em vida permite que a família conheça essa vontade e possa considerá-la no momento adequado.

Minha História na FEN

#FENMemória

Thaíla Corrêa Castral

Cuidado que transforma realidades



Natural de São Carlos, no interior de São Paulo, Thaíla Castral encontrou ainda na infância uma de suas primeiras pistas sobre o caminho que seguiria. Entre brincadeiras e uma lousa na casa da avó, costumava imaginar-se professora, ensinando suas bonecas. Anos depois, esse desejo ganhou novos contornos: veio a graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), a aproximação com a Neonatologia e a construção de uma trajetória dedicada ao ensino, à pesquisa e ao cuidado.

Desde 2012, Thaíla faz parte da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), onde é professora associada e atua na área de Enfermagem Neonatal. Sua pesquisa percorre temas como dor neonatal, amamentação e método canguru, sempre com o olhar voltado para transformar conhecimento em cuidado.

1 - Primeiramente, me conte um pouco sobre quem é a Thaila, de onde ela é natural, quem são seus pais, tinha incentivo nos estudos?

Sou do interior de São Paulo, de São Carlos. Meus pais são Arlete e João. Venho de uma família que sempre me incentivou a estudar, principalmente minha mãe. Ela sempre foi uma referência para mim, porque começou a trabalhar com 15 anos e foi uma das primeiras pessoas da família dela a conseguir um diploma de graduação. Ela se formou em Administração.

Então, ela me incentivou bastante. Desde pequena, eu já vislumbrava fazer faculdade em uma universidade pública. Eu tinha isso como meta. Eu era uma pessoa que gostava muito do ensino e tenho recordações, de quando criança, de que, para estudar na escola, eu simulava que era professora.

Era uma coisa interessante. Quando ficava na casa da minha avó, havia uma lousa bem grande em que eu fazia os meus estudos, sendo professora das minhas bonecas. Acho que isso é marcante, considerando que eu me tornei professora.

Na área da saúde, mesmo, na minha família, sou eu apenas. Tenho uma irmã mais velha que eu, ela é química, mas também foi trabalhar em uma universidade pública.

2 - Como foi sua trajetória acadêmica e o que despertou seu interesse pela Enfermagem?

Quando fui decidir o curso que iria prestar na faculdade, já sabia que queria a área da saúde. Era uma coisa pela qual, no ensino médio, eu sempre tive mais interesse. Fiquei em dúvida entre alguns cursos, como Medicina e Fisioterapia, e fui conversar com algumas pessoas que trabalhavam na área, além de ler sobre as profissões. Logo me identifiquei com a Enfermagem. Acho que tem uma

grande identificação com o cuidado. Eu sempre, enquanto pessoa, gostei de cuidar das minhas amigas e, principalmente, de crianças, que é a área em que hoje atuo mais, com bebês. Então, eu já tinha essa identificação com a área, mas não sabia bem qual profissão seguir. Lembro de ter conversado com uma enfermeira que trabalhava na UTI neonatal e, depois que eu conversei com ela, tive certeza de que era o curso que queria prestar.

3 - Você construiu toda a sua formação acadêmica na EERP/USP. Como esse período contribuiu para a profissional e pesquisadora que você se tornou?

Eu escolhi fazer o curso na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) porque é uma das escolas de maior reconhecimento e avaliação na Enfermagem e que tem um grande impacto na área de ensino e pesquisa, tanto no Brasil quanto no exterior. Era também próxima de São Carlos. E por ser um curso que já tinha muitos anos de história, com impacto na área e também conexões internacionais, eu me interessei em realizar essa formação. Logo que entrei na Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto, busquei me inserir nas áreas de que gostava. Não esperei chegar ao final do curso, porque a área específica de Pediatria e Neonatologia normalmente é abordada mais ao final da graduação.

Como era uma área que me interessava, me inseri em projetos de extensão e de iniciação científica na área de Neonatologia. Tive a grande oportunidade e felicidade de encontrar a professora Dra. Carmen Scochi, que é uma das maiores referências na área de Neonatologia. Ela tem uma longa trajetória na área e, hoje, está aposentada. Foi, inclusive, coordenadora da área da Enfermagem na CAPES. Então, com ela, tive a oportunidade de atuar na área que eu vislumbrava.

4 - Durante sua trajetória, você teve a oportunidade de realizar um doutorado-sanduíche no Canadá. O que essa experiência representou para sua formação e para a sua maneira de fazer pesquisa?

A realização do doutorado-sanduíche foi essencial para a minha formação enquanto pesquisadora. Quando a gente sai do Brasil e vai para outra instituição, aprende muito e consegue expandir o nosso conhecimento e habilidades enquanto pesquisadores.

Eu tive uma conexão muito importante com a minha supervisora de lá, a Profa. Fay Warnock, da *University of British Columbia*, que foi uma pessoa que me possibilitou não só aprofundar na minha área, mas também expandir os meus conhecimentos e parcerias. Fiz parte de um grupo chamado *Pain Child Health*, que é um grupo de treinamento, financiado pelo *Canadian Institute of Health Research*, na área de dor neonatal e pediátrica, e que também trabalha com diferentes temáticas de aprimoramento para o pesquisador.

Então, aprendi sobre ciência da implementação e também muito sobre estudos experimentais. Acho que foi um grupo que me possibilitou fazer parcerias com outros alunos, de Portugal, que depois se tornaram docentes, assim como eu, da Austrália e do Canadá também. Fui me conectando com essas pessoas enquanto trainee, na época, e depois, hoje, enquanto docente, com muitos eu ainda tenho colaborações e mantenho contato. Inclusive, hoje tenho alunos da pós-graduação que fazem parte desse grupo.

Acho que foi uma experiência muito importante, tanto para a minha formação enquanto pesquisadora mas também para a minha vida pessoal. Você expande os seus horizontes culturais, tem contato com culturas e valores diferentes, conhece outras comidas.

5 - Em 2012, você chegou à Faculdade de Enfermagem da UFG. O que motivou sua escolha pela FEN e quais foram as principais mudanças e aprendizados desde então?

Quem me apresentou a oportunidade aqui na FEN foram a professora Denise Munari e o professor Marcelo. Na época, a professora Denise era vice-coordenadora da CAPES, então tinha essa conexão com a minha orientadora. Aí, fui verificar sobre a universidade, sobre o programa, e fiquei interessada. Acho que é uma universidade que tem uma referência importante no Centro-Oeste e um grande potencial de crescimento. Então, achei que eu poderia contribuir para esse crescimento. Também achei muito interessante o fato de ter o programa de pós-graduação, porque sempre me interessei pela pesquisa. Então, foi um fator importante na decisão de prestar o concurso aqui.

Desde que cheguei, em 2012, nunca pensei em retornar para São Paulo novamente. Encontrei um grupo muito acolhedor, que me recebeu bem e estava disposto a crescer junto. Então, encontrei aqui uma oportunidade não só de crescimento pessoal, mas também de crescimento coletivo.

Fui acompanhando a Universidade e a Faculdade de Enfermagem crescerem. Desde que entrei, muitos outros docentes chegaram. Mas acho que a FEN não cresceu apenas em número de docentes e discentes. Ela cresceu também em relação ao seu impacto, tanto na formação de enfermeiros e pós-graduandos quanto nas colaborações nacionais e internacionais. Hoje, a universidade tem várias colaborações com a China, os Estados Unidos e o Canadá, que têm sido ampliadas. Então, acho que tive a possibilidade de acompanhar todo esse crescimento ao longo desse período.

6 - Sua trajetória de pesquisa é marcada por temas como dor neonatal, amamentação e método canguru. O que faz essas questões continuarem despertando seu interesse ao longo dos anos?

Então, para a saúde do recém-nascido, existem estratégias como a amamentação e o método canguru, que são muito importantes. São estratégias de baixo custo, e que têm grande eficácia na redução das mortes e de doenças nesses bebês. Então, são prioridades em políticas públicas, porém existem desafios, principalmente em termos de implementação em diferentes contextos. Por isso, venho me desafiando no estudo dessas estratégias, principalmente em sua implementação nos serviços. A dor está presente na vida desses recém-nascidos, seja em procedimentos comuns, como a vacinação, à qual qualquer bebê é exposto, mas principalmente para os bebês hospitalizados. Então, é muito importante que os profissionais se dediquem a avaliar e manejar a dor desses bebês, porque já temos anos de pesquisa que mostram os impactos negativos da dor não tratada.

Acho que a gente também tem os desafios, hoje, de incorporar isso no serviço. Por isso que, diversas vezes, aqui na minha fala, eu tenho colocado os desafios da implementação. Acho que são esses desafios que tenho me dedicado a estudar, em paralelo a essas temáticas: compreender as barreiras e quais estratégias podemos utilizar para modificar essas barreiras de implementação e chegar à finalidade, que é mudar, transformar a prática. Acho que, enquanto profissionais, nós temos esse compromisso ético de mudar a prática.

E a maternidade também transformou muito o meu olhar sobre essas questões. Eu sempre quis ser mãe, e isso se concretizou em 2017, depois que eu já estava como docente na faculdade. Era

um planejamento antigo meu, mas acho que a maternidade me transformou totalmente enquanto profissional e pesquisadora. Hoje, quando chego para orientar uma mãe sobre amamentação, lembro, claro, dos desafios que eu também tive. A gente sabe que não é fácil. Não é simplesmente você ter o conhecimento sobre a amamentação e desejar amamentar. É muito além disso. Então, esse é só um exemplo de como o nosso olhar se modifica totalmente.

E acho que ser mãe... eu fico até emocionada, porque a gente quer mesmo transformar o mundo, para que o mundo seja melhor para nossos filhos. Então, eu também quero ver esses bebês e essas mães tendo o direito e acesso ao que a gente tem de melhor em evidência.

7 - Olhando para a sua trajetória até aqui, que conselho você daria para os estudantes e jovens pesquisadores da FEN que estão começando a construir seus próprios caminhos na Enfermagem?

Eu penso que é muito importante que os estudantes aproveitem as oportunidades ao longo da sua formação em uma universidade pública, e possam compreender que o enfermeiro possui uma profissão em que tem autonomia para prestar um cuidado de qualidade, humano, ético, e baseado em evidências. Defendam o Sistema Único de Saúde e a Universidade Pública. Também é importante que, ao longo dos anos de estudo, os alunos desenvolvam habilidades para se tornarem líderes de equipe. Participar não somente das aulas, que são a parte obrigatória do curso, mas também de ligas acadêmicas, grupos de pesquisa e extensão e mobilidades acadêmicas. Assim, ele vai construindo, ao longo da formação, as áreas de interesse que deseja seguir até o final do curso, e ampliando as suas possibilidades de atuação.



Aniversariantes do Mês

Setembro

05/09 Professora
Ludimila Cristina
Souza Silva



18/09 Professora
Patrícia Tavares dos
Santos



10/09 Estagiário de
Publicidade e
Propaganda
Alexandre Sanches
Pimentel



21/09 Técnica em
Assuntos
Educação
Raíssa Picasso



14/09 Professora
Nilza Alves Marques
de Almeida



27/09 Técnica em
Enfermagem
Enivalda Moreira de
Souza



14/09 Assistente em
Administração
Rafael de Souza
Ribeiro



Equipe Editorial:
Alexandre Sanches
Eduardo Almeida
Jayme Leno

Comissão de Comunicação da
Faculdade de Enfermagem da
Universidade Federal de Goiás

(62) 99656-7033
comunica.fen@ufg.br

FEN
FACULDADE DE
ENFERMAGEM



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS